

RELATO DE CASO - CLÍNICA MÉDICA DE ANIMAIS SILVESTRES E PETS
NÃO CONVENCIONAIS

**LUXAÇÃO ESCÁPULO-UMERAL E ARTRITE INTERTARSAL EM FALCO
SPARVERIUS SCAPULOHUMERAL DISLOCATION AND INTERTARSAL
ARTHRITIS IN FALCO SPARVERIUS**

Xayane Ribeiro Rafagnin (xayane.rafagnin02@gmail.com)

Raissa Correia Gruppelli Borges (raissaborges0309@gmail.com)

Fabiane De Holleben Camozzato Fadrique (fabiane_fadrique@hotmail.com)

Bianca Cherem Corni (biancacheremcorni@gmail.com)

Daniele Gehres (danielegehres@hotmail.com)

Raqueli Teresinha França (raquelifranca@gmail.com)

Introdução: A artrite consiste em um processo inflamatório das articulações, de origem multifatorial, podendo estar associada a etiologias traumáticas, infecciosas, parasitárias, degenerativas ou neoplásicas. Esse processo caracteriza-se por causar dor, aumento de volume e comprometimento funcional, podendo afetar diversas espécies. As aves correspondem a maior casuística de recebimento nos Centros de Triagem de Animais Silvestres, sendo as aves de rapina um grupo com grande representatividade. Nesse contexto, o

quiri-quiri (*Falco sparverius*) é um rapinante amplamente distribuído nas Américas, que sofre com lesões traumáticas, principalmente fraturas e luxações, uma das principais causas de admissão de aves em centros de reabilitação e podem evoluir para complicações secundárias, como infecções e afecções articulares. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo relatar o caso de um *Falco sparverius* vítima de trauma, diagnosticado com luxação da articulação escápulo-umeral e artrite da articulação intertarsal. Relato do Caso: Um exemplar juvenil de *Falco sparverius*, fêmea, pesando 80 g, foi entregue ao Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre e Centro de Triagem de Animais Silvestres da Universidade Federal de Pelotas para atendimento veterinário, após ser encontrado caído em via pública. Durante o exame clínico geral, a ave apresentava-se alerta, com estresse elevado, escore de condição corporal 1 (escala de 1 a 5) e grau de desidratação estimado em 7%. Ao exame do sistema musculoesquelético, observou-se a asa esquerda caída, com crepitação à palpação. Diante disso, instituiu-se a terapia de suporte composta por fluidoterapia (4,75 ml/h), tramadol (13 mg/kg), dipirona (25 mg/kg), meloxicam (1 mg/kg), Hemolitan® (0,1 ml/kg) e terapia tópica com DM-Gel®, além de medidas de aquecimento e suporte nutricional. Dessa forma, para melhor avaliação, foram solicitados exames complementares. O hemograma revelou anemia, leucocitose associada à heterofilia e desvio à esquerda. Na análise citológica do líquido sinovial da articulação intertarsal esquerda, observou-se grande quantidade de leucócitos e ausência de microrganismos, compatível com processo inflamatório asséptico. Ao exame radiográfico, observou-se luxação da articulação escápulo-umeral esquerda e alterações sugestivas de artrite na articulação intertarsal ipsilateral. Assim, diante do prognóstico desfavorável e da impossibilidade de correção cirúrgica, a ave foi submetida à eutanásia. Discussão: Aves de rapina são frequentemente admitidas em centros de reabilitação em decorrência de causas traumáticas, especialmente quando apresentam lesões em asas, como fraturas, luxações e ferimentos, as quais estão associadas a desfechos desfavoráveis, principalmente em decorrência do comprometimento da capacidade de voo. No presente relato, embora as alterações identificadas envolvam articulações distintas, a ocorrência concomitante de luxação e artrite sugere um quadro de politraumatismo, possivelmente decorrente de um único evento traumático.

Além disso, a evolução para artrite pode estar associada a um processo infeccioso secundário, haja vista que lesões traumáticas em aves frequentemente predispõem à contaminação bacteriana, especialmente em indivíduos debilitados. Com base nesses aspectos, os achados hematológicos e citopatológicos reforçam essa hipótese, evidenciando uma resposta inflamatória sistêmica, caracterizada por leucocitose com heterofilia e desvio à esquerda, padrão compatível com processos infecciosos agudos, incluindo artrite séptica, uma vez que a ausência de bactérias no exame microscópico não exclui a possibilidade de infecção. À luz dessa perspectiva, a anemia observada relaciona-se ao estado inflamatório do paciente. A confirmação da contaminação bacteriana é realizada por meio de cultura e isolamento microbiológico, no entanto, no presente relato não foi possível a realização desses testes complementares, de modo que o diagnóstico baseou-se na correlação entre os achados clínicos, laboratoriais e de imagem. Dentre os exames realizados, a radiografia mostrou-se essencial para a identificação das lesões e para a avaliação da extensão do comprometimento musculoesquelético, sendo ferramenta indispensável na rotina clínica de aves silvestres. Dessa forma, a decisão pela eutanásia foi justificada pelo comprometimento irreversível da função locomotora impossibilitando a soltura do animal na natureza. Conclusão: O trauma é uma causa frequente de admissão de aves de rapina em centros de reabilitação, podendo resultar em lesões múltiplas e complicações secundárias como luxação e artrite. Portanto, destaca-se a importância da avaliação clínica, laboratorial e de imagem na tomada de decisão quanto à viabilidade de reabilitação e soltura de animais silvestres.

Palavras-chave: aves de rapina; comprometimento funcional; politraumatismo.